

Títulos de livros para o ensino da leitura e da escrita como projeto enunciativo (1950-2006)¹

Grim Thies, Vania; Teresinha Peres, Eliane; Cruz Monks, Joseane

Títulos de livros para o ensino da leitura e da escrita como projeto enunciativo (1950-2006)¹

Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 41, núm. 3, 2016

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117149982018>

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644417694>

Attribution-NonCommercial 3.0 Unported (CC BY-NC 3.0)

Títulos de livros para o ensino da leitura e da escrita como projeto enunciativo (1950-2006)¹

Book titles to teach reading and writing as an enunciative project (1950-2006)²

Vania Grim Thies vaniagrim@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Eliane Teresinha Peres eteperes@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Joseane Cruz Monks joseanemonks@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, Brasil

Recepção: 24 Abril 2015
Aprovação: 19 Novembro 2015

DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644417694>
Redalyc: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117149982018>

Resumo:

Este artigo tem como objetivo principal apresentar e problematizar alguns títulos de livros destinados ao processo inicial de ensino da leitura e da escrita, destacando algumas palavras e expressões recorrentes em uma amostra escolhida para análise. Os livros analisados fazem parte do acervo do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), ligado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. A análise, cujo referencial teórico-metodológico baseia-se em estudos do Círculo de Bakhtin, abrange os anos de 1950 até meados dos anos 2000. O estudo mostra que os títulos destes livros indicam os sentidos atribuídos ao processo de alfabetização e as expectativas do que é alfabetizar-se e ser "alfabetizando" em diferentes momentos históricos.

Palavras-chave:

História da alfabetização, Ensino da leitura e da escrita, Livros e cartilhas.

Abstract:

The main objective of this paper is to introduce and problematize the titles of some books that aim at the first steps of teaching how to read and write by pointing out some recurrent and expressive words in a set chosen for analysis. The books under analysis belong to the research group named HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares), which studies the History of literacy, reading, writing and textbooks at the Universidade Federal de Pelotas, located in Pelotas, RS, Brazil. The theoretical-methodological references are based on studies carried out by the Bakhtin Circle and the analysis ranges from the 50's to the mid-2000's. The study shows that these book titles indicate the meanings attributed to the literacy process and the expectations not only regarding what reading and writing is, but also concerning the process of becoming literate in different historical moments.

Keywords:

History of literacy, Teaching reading and writing, Textbooks and primers.

Introdução

Este artigo insere-se no campo de investigação da História da Alfabetização, especificamente ligado aos estudos que se ocupam dos livros destinados ao processo inicial de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita³. O objetivo principal é apresentar e problematizar alguns títulos destes livros, destacando

Autor notes
vaniagrim@gmail.com



palavras e expressões que indicam sentidos atribuídos ao processo de alfabetização e as expectativas do que é alfabetizar-se e ser alfabetizando, especialmente no período da segunda metade do século XX (1950 até os anos 2000).

Os dados para análise foram coletados em cartilhas/livros de alfabetização do acervo do grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES)⁴, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. O acervo do referido grupo conta, atualmente, com 910 exemplares de livros de iniciação ao ensino da leitura e da escrita, em língua nacional⁵, que vão do final do século XIX até os dias atuais. Neste estudo, optamos pelo recorte temporal correspondente ao período que abrange os anos de 1950 até meados dos anos 2000 em razão da quantidade e da recorrência de alguns títulos dessas obras didáticas. Escolhemos 47 exemplares sendo 01 da década de 50, 01 da década de 60, 11 da década de 70, 09 da década de 80, 15 da década de 90, 09 da década de 2000 e 01 de década não identificada⁶. A partir da escolha desses livros, lançamos duas questões de investigação que resultaram neste artigo: 1) O que revelam os títulos das cartilhas/livros de alfabetização? 2) Quais os sentidos que podem ser extraídos desses títulos?

A denominação dos livros de ensino da leitura e da escrita variou ao longo do tempo, mas o objetivo desse material didático tem sido invariável: introduzir as crianças, os jovens e os adultos não-leitores na cultura escrita. Assim, os nomes variaram conforme a época e o local, mas o intuito se manteve. Entre essas denominações podemos indicar: carta, cartinha, cartilha, silabários, abecedário, livro para ensino da leitura, livro de leitura, pré-livro, livro de alfabetização (CHARTIER, 2007; FRADE, 2010; MACIEL e FRADE, 2004). Segundo Maciel e Frade (2004, p. 49), “nem sempre se deu o nome de cartilha a livros para iniciantes. As designações variam conforme a pedagogia, o país e a época, sendo comum, no final do século XIX e início do século XX, o termo Primeiro Livro de Leitura”.

Chartier (2007, p. 69), referindo-se ao “livreto de alfabetização”, afirma que se trata de um “livro de iniciação cultural”, que coloca “em cena o ‘mundo da escrita’ proposto como referência aos leitores principiantes”.

Esses “livretos” comumente chamados até os dias atuais no Brasil de cartilhas, mas que mais recentemente passaram a ser denominadas de livros de alfabetização, são as fontes de investigação com as quais trabalhamos. Segundo Choppin (2004), é de caráter recente a utilização dos livros e das edições didáticas na pesquisa educacional. Neste sentido, destacamos, inicialmente, a importância da constituição de acervos que priorizem a guarda e a manutenção desse tipo de material, que não é de fácil acesso, mas que vem despertando cada vez mais o interesse de pesquisadores que desejam construir parâmetros para uma história da alfabetização no Brasil, especialmente a partir destes artefatos presentes no cotidiano escolar.

A pesquisa histórica com e sobre os livros escolares pode ter múltiplas abordagens servindo para investigar diversos aspectos da educação em geral e dos processos de ensino-aprendizagem em especial. No que tange ao processo de alfabetização, de acordo com Maciel e Frade (2004, p. 546):

Os primeiros livros de alfabetização, sobretudo as cartilhas, são representativos das práticas e ideários pedagógicos, assim como das práticas editoriais e, historicamente, vêm se constituindo como primeira via de acesso à cultura do impresso, uma vez que em nossa sociedade grandes parcelas da população vieram constituindo suas “bibliotecas” e seus modos de ler a partir da escola.

Como livros de iniciação e de acesso à cultura escrita, esses materiais são fundamentais para as pesquisas históricas sobre alfabetização. Eles são indicadores de projetos políticos, ideológicos, pedagógicos e metodológicos de um tempo e espaço específicos. É preciso compreender, em estudos dessa natureza, que um livro escolar – especialmente os que introduzem as crianças no universo da escrita – não é um objeto neutro e tão somente uma ferramenta didática imparcial, mas sim um suporte que carrega intencionalidades e projetos sociais que atingem diretamente seus usuários: professores e alunos. Batista (1999, p. 554) chama a atenção que a diversidade das características materiais, discursivas e estruturais

dos livros didáticos “decorrem, fundamentalmente, do complexo inter-relacionamento de pelo menos três grandes conjuntos de condições: aquelas ligadas a (i) fatores de ordem econômica e tecnológica, (ii) de ordem educacional e pedagógica e (iii) de ordem social e política”.

Nessa perspectiva e em razão da importância dos livros didáticos para a pesquisa de caráter histórico, temos constituído um importante acervo com foco na alfabetização e tentado problematizar diferentes aspectos a partir dessa produção didática. É o caso deste trabalho que surgiu a partir da organização e da catalogação do acervo de livros do grupo de pesquisa, em que percebemos a recorrência de algumas palavras e expressões nos títulos das cartilhas. Optamos, então, por problematizar alguns títulos das cartilhas/livros de alfabetização, compreendendo que eles expressam alguns dos sentidos da alfabetização e dos alfabetizandos, em diferentes momentos históricos. Para tal adotamos a perspectiva do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, VOLOCHÍNOV, [1929] 2009) e entendemos o título – o nome da obra didática – como um enunciado produzido a partir de ponto de vista histórico, cultural e social e de uma cadeia ininterrupta de discursos que envolvem o locutor, interlocutor e o projeto enunciativo do autor.

Na organização do texto, inicialmente descrevemos o processo metodológico para a realização do estudo e depois apresentamos a discussão acerca da recorrência e dos sentidos de alguns títulos dos livros de alfabetização.

Aspectos metodológicos da pesquisa

É válido ressaltar que todos os exemplares que constituem o acervo de cartilhas e livros de alfabetização (do aluno e do professor), mais de 900 atualmente⁷, passaram primeiramente por um processo de higienização, catalogação, registro e organização. Os dados de catalogação são registrados em uma tabela no programa Microsoft Excel, organizados em catorze campos distintos, assim definidos: título, nome do autor (es), número de autores, gênero dos autores, ilustrador, editora, cidade, edição, ano de publicação, número de exemplares, décadas, estado de conservação, doação e localização física nas prateleiras da sala do grupo de pesquisa⁸. A tabela foi assim estruturada na intenção de viabilizar e agilizar o processo de busca e identificação de diferentes aspectos do livro que possa facilitar pesquisadores com diferentes interesses de pesquisa (autoria, produção, editora, aspectos gráficos-editoriais, edições, etc).

Em função do processo de organização do acervo e de catalogação dos exemplares existentes é que começamos a estruturar o estudo acerca das características dos títulos dos livros, uma vez que a partir do manuseio desses materiais algumas especificidades apareceram como possibilidades de estudo, como o aqui apresentado – a recorrência das palavras e das expressões nos títulos destes livros, bem como seus possíveis sentidos.

Inicialmente, analisamos a tabela observando os dados gerais, os mais de 900 exemplares e os 14 campos já descritos, verificando algumas características em relação à presença de determinadas denominações (cartilha, pré-livro, livro de alfabetização), de terminologias, da menção a métodos de alfabetização e/ou de concepções pedagógicas, do número de edições, do período de produção, entre outros.

Por fim, dedicamos nossa atenção aos títulos, focalizando as palavras que os constituíam e observamos uma série de recorrências e singularidades. Tal fato nos direcionou para a escolha do período temporal de estudos entre as décadas de 1950 até os anos 2000. É neste período de mais de 50 anos que alguns títulos aparecem pela primeira vez e se repetem de forma muito similar, indicando concepções de alfabetização, alfabetizando e alfabetizado.

Se no final do século XIX e início do século XX, momento em que a produção nacional de cartilhas foi alavancada, havia livros cujos títulos eram: Novo primeiro livro de leitura (Abílio César Borges, 1824-1891), Cartilha Nacional (Hilário Ribeiro, 1847-1886), Primeiro livro de leitura (Felisberto de Carvalho, 1850-1898), Cartilha da Infância (Thomaz Galhardo, 1855-1904), Cartilha Ensino Rápido da Leitura (Mariano de Oliveira, 1857-1937), a partir dos anos 50 vamos encontrar títulos (que se consagram na história da alfabetização), tais como Caminho Suave (Branca Alves de Lima, 1979), No Reino da Alegria (Doracy de Paulo Falleiros de Almeida, 1975), Porta Aberta (Isabella Carpaneda e Angiolina Bragança 1994) etc.



Neste universo pesquisado, aparecem nos títulos palavras que expressam apelos à infância, ao universo das crianças e aos brinquedos e brincadeiras, como por exemplo, *Upa Cavalinho* (s/d), *O Tesouro da Criança* (1957), *Meninos Travessos* (1974), *Pipoca* (1984), *Coleção Carrossel* (1989), *Roda Pião* (1997), entre outros. Estes são, contudo, títulos “singulares”, no sentido da não repetição no acervo que constituímos. Utilizamos, neste estudo, no entanto, uma metodologia de investigação que considerava a recorrência para procurar entender o fenômeno em foco.

Partimos dos recursos oferecidos pelo programa em que a tabela dos livros foi elaborada e realizamos um “filtro” que nos direcionou para a repetição de algumas palavras. Estas foram agrupadas considerando seu campo semântico, o que nos permitiu chegar a um conjunto de palavras, apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1
Quadro 1

Recorrências	Livro/ Título	Denominação	Data
Vida/viver/vivendo/ Vivenciando	1. Aprender é Viver	Livro 1 ^a série	1981
	2. Escola é vida	Livro do Mestre	1985
	3. Escrevivendo	Cartilha	1988
	4. Descobrindo a Vida	Livro de Alfabetização	1993
	5. Viva a Vida	Livro do Professor	1996
	6. Alfabetização Vida Nova	Livro do Professor	1998
	7. Linguagem e vivência	Livro 1 ^a série	2000
	8. Pensar e Viver	Livro 1 ^a série	2003
	9. Viver e Aprender	Livro 1 ^a série	2004
	10. Vivenciando a linguagem	Livro 1 ^a série	2004
	11. Vivência e construção	Livro de Alfabetização	2006
Eu	1. Eu vou construindo	Pré-livro	N/C
	2. Eu gosto de aprender	Cartilha	1983
	3. Eu aprendo aqui e ali	Livro Pré-escola	1992
	4. Eu gosto de ler e escrever	Cartilha	1996
	5. Coleção Eu Gosto-Prática da Linguagem Escrita e Oral	Livro 1 ^a série	1996
	6. Eu gosto de comunicação	Livro 1 ^a série	1997
	7. Eu chego lá. No mundo da leitura e da escrita	Livro de alfabetização	2001
Alegre/alegria	1. Hora Alegre com Paulinho e Marita	Iniciação à Leitura	1968
	2. Alegria Alegria	1º Caderno de atividades	1973
	3. Alegria de ler	Cartilha	1973
	4. Hora Alegre da criança	Período preparatório	[1975?]
	5. No Reino da Alegria	Cartilha	1976
	6. Hora Alegre	Cartilha	1976
	7. Alegria de Saber	Cartilha	1987

Palavras recorrentes nos títulos dos livros pesquisados.



Continuação do Quadro 1.
Continuação do Quadro 1.

Brincar/Brincando	1. Brincando com Letrinhas	Livro	1976
	2. Brincar de Ler	Livro de Figuras	1978
	3. Brincando com as Palavras	Livro	1978
	4. ABC Aprender Brincar Comunicar	Livro 1	1986
	5. Brincando com o Lápis	Livro	1991
	6. Aprendendo Brincando Conhecendo	Recreações	[1995?]
Mundo	1. No Mundo das Palavras	Caderno de Exercícios	1977
	2. O Mundo de Biluca	Cartilha	1989
	3. Mundo Mágico	Cartilha	1991
	4. No Mundo das Letras	Cartilha	1993
	5. Da palavra ao Mundo - Comunicação e Linguagem	Livro 1	1994
	6. No Mundo das Palavras - Alfabetização - Língua Portuguesa	Livro de Alfabetização	2006
Caminho	1. Caminho Feliz Cartilha Moderna	Cartilha	1976
	2. Caminho Suave	Cartilha	1979
	3. Meu Caminho Alfabetização	Livro de Alfabetização	1994
	4. Coleção Novo Caminho	Livro de Alfabetização	1996
	5. Os caminhos da Língua Portuguesa 1	Livro 1	2000
Mágico/mágica/ magia	1. O Dado Mágico	Cartilha	1950
	2. Mágica das Palavras	Cartilha	1984
	3. Magia do texto	Livro	1997
	4. Mundo Mágico	Cartilha	1984
	5. Dois Contos e Sua Mágica Alfabetização	Livro de Alfabetização	2004

Continuação do Quadro 1.

Como se pode observar, o substantivo "vida" e "vivência" e os verbos "viver, vivendo, vivenciando" se destacam pelas onze ocorrências na amostra que fizemos, seguidas de sete recorrências de "alegria/alegre"; sete do pronome "Eu". Além disso, seis títulos contêm a palavra "brincar/brincando" e o mesmo número de vezes o termo "mundo"; há cinco recorrências de "mágica/magia" e igual número de vezes aparece a palavra 'caminho' nos títulos. Compreendemos, a partir dos dados do Quadro 1, que essas palavras que compõem o título dos livros de alfabetização não são neutras e não aparecem por acaso, mas resultam de um "projeto enunciativo" (BAKHTIN, [1919/20] 2010) dos autores para expressar uma concepção de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita associada, também, a uma concepção de infância; ou seja, os títulos revelam uma intencionalidade pedagógica e produzem sentidos do que é ensinar e aprender a ler e a escrever, de como isso se processa (com alegria, suavidade, participação, magia, descoberta, etc.), produzindo, assim, lugares sociais e epistemológicos dos sujeitos dessa aprendizagem: as crianças-alunas. Nesse sentido, os títulos dos livros para ensino da leitura e da escrita refletem, ao mesmo tempo que produzem, uma concepção de infância, qual seja: uma fase de aprendizagem lúdica, mágica, da descoberta, do brincar, dos brinquedos. Entendendo a infância "não como objeto natural, mas uma instituição social produzida em práticas familiares e institucionais datadas" (HANSEN, 2002, p. 61), pode-se indagar se não há um certo romantismo nas representações de infância e de aprendizagem que os títulos deixam entrever.



A seguir, na continuidade dessas reflexões, passamos a problematizar a recorrência das palavras nos títulos das cartilhas/livros de alfabetização e procuraremos indicar alguns sentidos que elas permitem apreender no/para o processo de alfabetização.

Alguns sentidos da alfabetização em títulos de livros para o ensino da leitura e da escrita

Os dados coletados no processo da pesquisa e sintetizados no Quadro 1 mostram as palavras que compõe os títulos, tais como: alegria, alegre, brincar, brincando, mágica, magia, caminho, mundo, vida/viver. A "magia" da leitura e da escrita é revelada no título mais longínquo do corpus escolhido para análise, *Dado Mágico*, cartilha de autoria de Adelina Laporta Juvele, publicada em 1950.

Um primeiro destaque a fazer é que estas palavras constituem o imaginário sobre a infância, a criança e a aprendizagem da leitura e escrita. Reforçamos que há uma determinada perspectiva de infância que se reproduz nos títulos desses livros que está diretamente associada ao brincar e às brincadeiras, a momentos alegres, a um "mundo mágico" e pleno de alegria e felicidade, a um "caminho suave", novo e feliz. Nesse sentido, também a alfabetização, entendida como a ação de ensinar e de aprender a ler e a escrever, é tratada como uma fase de pura magia e encantamento. Todos nós, sujeitos alfabetizados, sabemos que o espaço-tempo da alfabetização pode representar de fato um momento bastante singular na trajetória de vida. Contudo, o que sabemos também é que a apropriação do sistema da escrita requer esforço e trabalho sistemático, nem sempre presentes nos títulos das cartilhas.

Os aspectos acima destacados podem ser observados não apenas nos títulos, mas também nas apresentações e prefácios das obras. Na cartilha "No mundo das Letras" (1993), por exemplo, alfabetização, aventura, viagem, alegria e magia estão diretamente relacionados:

Criança: Que tal aprender No mundo das Letras e descobrir a alegria de ler? Você, sua turma e eu estaremos juntos, página a página, vivendo a aventura de juntar letras, formar palavras e viajar pelas histórias. Vamos lá? (VIDIGAL, 1993, p. 4).

A relação estabelecida se dá entre o momento de aprendizado da leitura e as descobertas e alegrias que se realizarão com a turma e com o livro, página a página, e que irão se transformar numa aventura na qual as letras se tornarão palavras que possibilitam uma viagem pelas histórias. Há um caráter simplista e, até certo ponto, ingênuo, que perpassa os títulos e as apresentações dos livros de alfabetização, uma vez que ler e escrever são duas atividades complexas, são práticas sociais, culturais e cognitivas que demandam, além da compreensão de um sistema notacional complexo⁹, a compreensão de amplos e diversificados sentidos que tais atividades – ler e escrever – têm na sociedade, especialmente na contemporânea.

Através dos títulos podemos inferir que por um caminho suave¹⁰ repleto de alegria, brincadeiras e magia é que a criança se insere em um novo mundo de letras e palavras, no qual poderá viver e aprender novas experiências, vivenciando uma vida nova (escrevendo).

As palavras nos títulos deixam entrever que as crianças passarão de uma determinada condição (de analfabetas) para outra (alfabetizadas) por meio de um "passe de mágica". Sabemos que na maioria das vezes esse processo é lento, gradual e complexo, com um tempo diferenciado e individual de aprendizagem.

Alguns títulos revelam também a centralidade e a responsabilidade das próprias crianças no processo de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente ao usarem o pronome pessoal Eu nos títulos: *Eu vou construindo* (n/c); *Eu gosto de aprender* (1980); *Eu aprendo aqui e ali* (1992); *Eu chego lá. No mundo da leitura e da escrita* (2001).

Assim sendo, esses títulos aqui referidos, bem como os prefácios, remetem aos signos ideológicos (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2009). Ponzio (2009, p. 120), baseado nas ideias bakhtinianas, afirma que "o signo inclui como partes integrantes também o (possível) emissor, o interlocutor e o contexto situacional no qual se realiza, e está inserido numa cadeia ininterrupta de signos". Os títulos dos livros

para o ensino da leitura e da escrita são, assim, signos produzidos por um discurso de um determinado período levando em conta, também, um ideário pedagógico para atingir um determinado público específico: professores e, sobretudo, as crianças que irão utilizar esses materiais. É nesse sentido que o discurso, produzido no social, leva em conta o possível locutor e interlocutor para quem os materiais são direcionados, bem como remete a diferentes perspectivas de ensino, neste caso da leitura e da escrita.

Nesse sentido, há um “projeto enunciativo” (BAKHTIN, [1919/20] 2010) nos enunciados dos títulos dos livros, ou seja, dizem alguma coisa sobre o processo de ensinar e de aprender a ler e escrever e dos sujeitos a quem são destinados, ou seja, o projeto enunciativo que é expresso nos títulos dos livros analisados nesse artigo têm a intenção de produzir uma determinada visão do que é alfabetizar no contexto da infância desse período. Os livros de alfabetização são um gênero do discurso que circulam em uma determinada esfera de atividade, a escola. Esse gênero do discurso contém um certo projeto enunciativo (projeto de discurso) de um locutor com determinados interlocutores. Afirmando de outro modo, é alguém que quer dizer alguma coisa para outra pessoa partindo de um contexto específico: um locutor, um interlocutor e um discurso mediado por um gênero discursivo. Segundo Sobral (2009, p. 120):

Quando se produz um discurso, esse discurso circula em determinadas partes da sociedade, ou na sociedade como um todo, e é objeto de uma dada recepção. Mesmo quando circula e é objeto de recepção na sociedade como um todo, o discurso apresenta um dado modo de ver o mundo, a sociedade, etc., que reflete a posição relativa dos que estão nele envolvidos – um dado locutor e um dado interlocutor típico, seja ele mais geral ou mais específico.

A circulação na esfera de atividade (escolar, nesse caso) acaba por dar sentido ao discurso. Para o caso da análise dos títulos dos livros, os sentidos atribuídos são dados à alfabetização e aos alfabetizandos, conforme já exemplificado, de maneira autônoma, sob a forma de construção da aprendizagem pela criança, mágica, alegre, suave, feliz, nova, etc, ou seja, apresenta um modo de ver o mundo em geral e da leitura e da escrita e de seus sujeitos, em especial.

Também o uso das palavras vida, viva e vivência (maior recorrência nos títulos) são importantes nesta reflexão para pensarmos acerca dos sentidos que se atribuem à alfabetização e ao ser/estar alfabetizado, visto da perspectiva de que o processo inicial de ensino e da aprendizagem transformará a vida dos educandos. Os enunciados trazem um sentido de que algo vai mudar substancialmente depois que a crianças aprenderem a ler e a escrever. A aprendizagem da leitura e da escrita é representativa de uma transformação, de uma vida melhor, como se bastasse apenas aprender a ler e escrever, conforme explicitado nos títulos: “Descobrindo a Vida” (1993); “Alfabetização Vida Nova” (1998); “Aprender é Viver” (1981); “Viver e Aprender” (2004); “Pensar e Viver” (2003). O prefácio de alguns livros também revela esse discurso, conforme o excerto a seguir: “Abra o livro sempre com carinho, lembrando que cada página pode ajudá-lo a crescer e pensar numa vida melhor” (MIRANDA, 1997, p.3, v. 1).

A palavra ‘mundo’ igualmente aparece nos títulos tanto dos livros dos anos 70, como dos de 80 e de 90 e se mantém até os anos 2000 (Quadro 01). Ela é recorrente nos títulos demonstrando um “lugar” a partir do qual a aprendizagem pode ser realizada, conforme se pode observar: No Mundo das Palavras (1977); Cartilha Mundo Mágico (1991); Da Palavra ao Mundo (1994); Cartilha No Mundo das Letras. O signo “mundo”, neste contexto, revela novamente um sentido para a alfabetização relacionado ao mundo mágico de palavras e letras.

Por fim, o uso da palavra caminho, em especial na mais tradicional cartilha e de maior sucesso editorial no Brasil em todos os tempos (publicada pela primeira vez em 1948), Caminho Suave (1979), de Branca Alves de Lima, indica a trajetória, a maneira “de caminhar” em direção ao domínio do ler e escrever: feliz, fácil e suave, ou, nas palavras da autora:

Colega alfabetizador (a), desejamos que veja as inovações introduzidas como preocupação de suavizar para nossas crianças o aprendizado da leitura e da escrita e converter a tarefa de ensinar num ato mais simples e gratificante (LIMA, 1979, p. 3).



Caminho Suave e a interação da autora com as “colegas alfabetizadoras” desejando “suavizar” o processo de aprendizagem são exemplares de um projeto enunciativo que se expressa desde o título e que aqui, neste trabalho, tivemos o objetivo de mostrar. Esse projeto enunciativo não é neutro e tem um direcionamento desde a sua produção para o público infantil a quem se destina, considerando o uso efetivo do material em sala de aula mediado pela professora.

Considerações finais

O presente artigo pretende, primeiramente, lançar uma temática de investigação – os títulos dos livros do ensino da leitura e da escrita – no sentido de contribuir para o campo da Educação, mais especificamente com as pesquisas em história da alfabetização, especialmente potencializando a importância do trabalho com acervos como o que constituímos junto ao grupo de pesquisa HISALES (FaE/UFPel). Ressaltamos “[...] que os limites e possibilidades de pesquisa em acervos só se tornam mais claros na medida em que vamos produzindo novos dados e reflexões, que nos levam a problematizar fontes” (MACIEL e FRADE, 2004, p. 554), por isso o trabalho com os títulos das cartilhas se constituiu na possibilidade de produção de novos dados e de novos enfoques, especialmente para os estudos que tomam os livros para ensino da leitura e da escrita como objeto de investigação.

Porém, depois de problematizar os títulos dos materiais destinados ao ensino inicial da leitura e da escrita, ainda nos cabe o questionamento: afinal, o que nos revelam os títulos das cartilhas? Muitos títulos apresentam elementos ligados àquilo que é considerado do mundo infantil, expresso nas palavras mundo, mágico, festa, alegre, suave, fácil, etc., e se mantém ao longo dos anos.

Desta maneira, os títulos configuram-se como signos ideológicos, apresentando um projeto enunciativo que se assenta em um discurso da “passagem” de uma condição à outra na vida das crianças: a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Os sentidos atribuídos à alfabetização presentes nos títulos dos livros são resultantes do diálogo de vozes sociais que ao longo de diferentes anos (dos anos de 1950 até 2000) sustentaram os diferentes métodos e concepções de alfabetização.

Referências

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N.). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, [1929] 2009.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do Ato Responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, [1919/20] 2010.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (Org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras/ALB/FAPESP, 1999.

CHARTIER, A. M. *Práticas de leitura e escrita. História e Atualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2011.

FRADE, I. C. A. S. Uma genealogia dos impressos para o ensino da escrita no Brasil no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*. v. 15 n. 44 maio/ago. 2010, p. 264-281.

HANSEN, J. A. *Educando príncipes no espelho*. In: FREITAS, M. C. de & KUHLMANN JR., M. *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

MACIEL, F. I. P.; FRADE, I. C. A. S. A história da alfabetização nas cartilhas escolares: práticas pedagógicas, produção e circulação em Minas Gerais, (1834-1997) In: II CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS. Anais. Uberlândia: EDUFU, 2004. p. 545-557.



PONZIO, A. A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. Trad. Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2009.

SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

ALMEIDA, D. de P. F. No Reino da Alegria Cartilha. 16. ed. São Paulo: IBEP, 1986.

ALVES, S. Alegria de Ler. Pré-livro. Manual do professor. São Paulo: Editora Abril Cultural Ltda, 1967.

AROEIRA, M. L. C. SOARES, M. I. B. No mundo das Palavras. Alfabetização. Língua Portuguesa. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2006.

ARRIG, G. Aprendendo, Brincando e Conhecendo. São Paulo: Edill, [1995?].

BORGES, J. M. OLIVEIRA, L. S. Vivenciando a Linguagem. 1ª série. Língua Portuguesa. 2. ed. Base. Curitiba: 2004.

BRAGANÇA, A. CARPANEDA, I. P. de M. Alfabetização Vida Nova. Contextualizando a Escrita. São Paulo: FTD S/A, 1998.

BRAGANÇA, A. CARPANEDA, I. P. de M. Viva a Vida Alfabetização. Livro do Professor. São Paulo: FTD, 1996.

CASTRO, M. A. P. Caminho Feliz Cartilha Moderna. 1. ed. São Paulo: IBEP, 1976.

CUNHA, N. Alegria Alegria 1º caderno de atividades. 1. ed. Porto Alegre: Globo, 1973.

FIORE, A. Aprender é viver. Comunicação e Expressão - 1ª série. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.

FITTIPALDI, A. RUSSO, M. de L. Magia do texto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

FLEURY, R. S. Brincar de ler. Livro de figuras. 39. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GIESEN, R. C. GARCIA, V. A. Descobrindo a vida. Alfabetização. São Paulo: Editora do Brasil, 1993.

GOLA, F. AZEVEDO, M. Eu Aprendo Aqui e Ali. Pré-escola. 1º estágio. São Paulo: Ática, 1992.

GORDO, N. No Mundo das Palavras. Caderno de Exercícios. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1977.

GREGOLIN, M. R. GHIRALDELO, C. M. Da palavra ao Mundo. Comunicação e Linguagem. Livro 1. São Paulo: Atual, 1994.

GREGOLIN, M. R. Os caminhos da Língua Portuguesa 1. 6ª reimpressão. São Paulo: Atual, 2000.

JUNQUEIRA, S. Jorge, Wilma Jamile. Cartilha Mágica das Palavras. Comunicação e Expressão 1º grau. 6ªed. São Paulo: Abril Educação, 1984.

JUVELE, A. L. O Dado Mágico. 1 ed. São Paulo: Brusque e Cia, 1950.

LIMA, B. A. de. Caminho Suave. Alfabetização pela imagem. 81. ed. São Paulo: Caminho Suave LTDA, 1979.

LIMA, W. Meu Caminho Alfabetização. São Paulo: Atual, 1994.

MAROTE, D. ABC Aprender Brincar Comunicar. Livro 1. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

MARTOS, C. R. AGUIAR, J. D. G. Viver e Aprender. 1ª série. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

MELO, M. C. S. BARAUSKAS, C. M. T. Eu chego lá. No mundo da leitura e da escrita. Alfabetização Livro do professor. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

MIRANDA, C. R. V. L. Vivência e Construção. Alfabetização. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MIRANDA, C. PRESTA, E. Pensar e Viver. Língua Portuguesa-1ª Série. 2ªed. São Paulo: Ática, 2007.

MORAES, L. M de. *Cartilha Mundo Mágico*. 8 ed. São Paulo: Ática, 1991.

_____. *Cartilha Mundo Mágico. Período preparatório de alfabetização*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1984.

NAHUM, E. P. MARTINS, R. L. MORI, S. Y. *Brincando com o Lápis*. São Paulo: Scipione, 1991.

NICOLA, J. de. CHIARION, R. Acedo. *Coleção Novo Caminho. Livro de Alfabetização*. 3^aed. São Paulo: Scipione, 1996.

PASSOS, C. *Cartilha Eu gosto de Ler e Escrever. Língua Portuguesa/Alfabetização*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1996.

PASSOS, C. SILVA, Z. *Coleção Eu Gosto Prática da Linguagem Escrita e Oral. Língua Portuguesa Manual do Professor*. São Paulo: Editora Nacional, 2000.

_____. *Eu gosto de comunicação. Língua Portuguesa 1^a série*. São Paulo: Editora Nacional, 1997.

PASSOS, L. M. M. *Alegria de Saber Cartilha*. 8 ed. São Paulo: Scipione, 1987.

PERSUHN, J. J. *Cartilha Escrevendo*. 11 ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1983.

PIEDADE, G. G. *Hora Alegre com Paulinho e Marita. Iniciação à Leitura - 1^a Série*. 3 ed. São Paulo: IBEP, 1968.

PIEDADE, G. G. *Hora Alegre da criança. Período preparatório. Pré- escrita -1^a série*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas- IBEP, 1975.

PIEDADE, G. G. VANNUCCI, L. G. P. *Cartilha Hora Alegre*. 2 ed. São Paulo: IBEP, 1976.

ROMANO, N. M. P. MESQUITA, T. S. *Brincando com Letrinhas*. São Paulo: FTD, 1976.

SANTOS, M. G. M. *Cartilha Eu gosto de aprender*. São Paulo: Editora do Brasil S/A. 1983.

SCHINOR, V. R. R. *Eu Vou Construindo Alfabetizando. I Ciclo Básico*. São Paulo: Editora do Brasil S/A. 1989.

SILVA, A. de S. BERTOLIN, R. *Linguagem e Vivência. Língua Portuguesa – 1^a série*. São Paulo: IBEP, 2000.

SILVA, T. C. L. SOUZA, V. B. *Dois Contos e Sua Mágica. Alfabetização*. 3 ed. Belo Horizonte: Formato, 2004.

SOUZA, J. *Brincando com as palavras. 1^a série*. Edição atualizada. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1978.

TEIXEIRA, N. E. *Cartilha O Mundo de Biluca*. Rio de Janeiro: Didática e Científica Ltda, 1989.

VENANTTE, L. MELLO, R. *Escola é Vida*. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1985.

VIDIGAL, M. H. S. *No Mundo das Letras Cartilha*. Belo Horizonte: Dimensão, 1993.

Notas

- 1 Uma primeira versão do texto foi apresentada no 19º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), realizado de 06 a 08 de novembro de 2013, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas /RS. Trata-se, aqui, de uma versão revisada e ampliada.
- 2 The original version of this text was presented at the 19º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), a Conference of History of Education Researchers which was held in the College of Education at the Universidade Federal de Pelotas (UFPel), located in Pelotas, RS, Brazil, from November 6th to 8th, 2013.
- 3 Para diferentes momentos históricos há uma variação na denominação dos materiais e/ou livros destinados ao ensino da leitura e da escrita: cartas ABC, cartilhas, pré livros, livros do período preparatório para escrita, livros de alfabetização, livros de 1^a série (Ver, entre outros, FRADE, 2010). Neste artigo usaremos indistintamente livros para ensino da leitura e da escrita, livros de alfabetização e cartilha, com o intuito de denominar os livros de iniciação ao ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização.



4 O grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), cadastrado no CNPq desde 2006, é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel) e reúne pesquisadores desta e de outras instituições de ensino da região sul do Rio Grande do Sul. Além do desenvolvimento de pesquisas, mantém acervos de livros, cadernos e materiais pedagógicos. Atualmente o acervo de cartilhas e livros de alfabetização do HISALES é constituído por 910 cartilhas nacionais e 126 cartilhas estrangeiras.

5 Há, ainda, 126 em língua estrangeira que não foram considerados para este estudo.

6 Entendemos que a assimetria da amostra por décadas não compromete a análise, uma vez que as cartilhas foram tomadas no conjunto para análise e são representativas dos títulos recorrentes.

7 Seguindo o critério padrão de organização proposto pela Biblioteconomia (www.cultura.mt.gov.br), cada volume que constitui o acervo deve ser registrado como sendo um novo título. Logo, para análise desenvolvida neste trabalho, utilizamos apenas o “título do livro” (nome do livro) contabilizando-o uma única vez por sua distinção, embora o acervo possua vários títulos repetidos que totalizam mais de 600 exemplares.

8 Disponível para qualquer pesquisador. A sala do acervo do grupo de pesquisa localiza-se no seguinte endereço: Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Rua Lobo da Costa, 1877. Ver também: <http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>

9 Ver MORAIS et al, 2005.

10 Os itálicos referem-se às palavras encontradas nos títulos dos livros.

CC BY-NC

